

## RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

## RELIGION AND SOCIAL TRANSFORMATION

## RELIGION ET TRANSFORMATION SOCIALE

## RELIGIÓN Y TRANSFORMACIÓN SOCIAL

Helena Osswald  
FLUP/CITCEM/CEHR  
mosswald@letras.up.pt

Inês Amorim  
FLUP/CITCEM/CEHR  
iamorim@letras.up.pt

**Resumo:** A chamada de artigos subordinada ao tópico *Religião e transformação social* procurou propor e pensar o papel da religião como ato de vida, de adesão dos leigos, de simbiose, da fé como motor galvanizador de comportamentos, não tanto o religioso doutrinário, mas como as vivências interiores se tornam práticas com visibilidade social. O desafio foi atendido por vários investigadores que acrescentaram mais alguns rumos ao papel e motor da(s) religião(ões) na transformação da sociedade.

**Palavras-Chave:** Religião; Sociedade; Instituições; Leigos; Religiosos.

**Abstract:** Under the topic Religion and social transformation we sought to propose and challenge an approach to the role of religion as an act of life, of lay adherence, of symbiosis, of faith as a galvanizing driver of behavior, not so much as a doctrinal religious perspective but how inner experiences become practices with social visibility. The challenge has been met by several researchers who added some further directions to the role of religion(s) in the transformation of society.

**Keywords:** Religion; Society; Institutions; Lays; Religious.

**Resumé:** L'appel à contributions subordonné au thème *Religion et transformation sociale* visait à proposer et à penser le rôle de la religion comme acte de vie, d'adhésion laïque, de symbiose, de la foi comme moteur galvanisant des comportements, non pas tant le religieux doctrinal, mais la manière dont les expériences intérieures deviennent des pratiques à visibilité sociale. Le défi a été relevé par plusieurs chercheurs qui ont ajouté quelques de nouvelles orientations au rôle et au moteur de la religion ou des religions dans la transformation de la société.

**Mots-clés:** Religion; Société; Institutions; Laïcs; Religieux

**Resumen:** La llamada de artículos subordinada al tema *Religión y transformación social* buscó proponer y pensar el papel de la religión como acto de vida, de adhesión laical, de simbiosis, de la fe como motor dinamizador de comportamientos, no tanto del religioso doctrinal, sino de cómo las experiencias interiores se convierten en prácticas con visibilidad social. El reto ha sido asumido por varios investigadores que han aportado algunas orientaciones más sobre el papel y el motor de la(s) religión(es) en la transformación de la sociedad.

**Palabras-clave:** Religión; Sociedad; Instituciones; Laicos; Religioso

*Religião (Reforma) e Transformação Social* é o título de um ensaio, que deu nome a um clássico livro de Trevor-Roper (1914-2003) (de 1956 na edição inglesa, de 1966, 1ª edição, na portuguesa), suscitando tantos outros debates e revisões historiográficas (Robertson, 2009). Considerar a religião enquanto fator de transformação social é uma questão que continua atual, marcada por uma argumentação que remonta à defesa da articulação entre capitalismo, protestantismo e o Estado Moderno, no norte da Europa, desenvolvida por Max Weber (1864-1920) que Trevor-Roper contesta. Em vez de olhar para a particularidade religiosa, analisou a origem dos empresários de Antuérpia e verificou que eram provenientes de quatro áreas: flamengos, cujo calvinismo serviu para Weber defender a sua tese; judeus e não judeus de Sevilha e Lisboa; alemães de sul, particularmente de Augsburg; italianos, principalmente de Como, Locarno, Milão e Lucca. O que tinham de comum era um fator que se desenvolveu nas sociedades donde eram oriundos e que não lhes deixaria grandes alternativas no quadro político-administrativo em que se inseriam: ora tornarem-se banqueiros ou fornecedores do príncipe; ora educarem os filhos para serem funcionários da nova corte ou da Igreja em expansão; ou investirem o seu capital em terras; ou, então, procurarem melhores oportunidades mercantis em regiões mais livres e menos sobrecarregadas de impostos (Trevor-Roper, 1981: 37).

A reanálise do universo social que Weber estudara, nos Países Baixos, levou-o a concluir que o traço comum entre todos esses homens era a sua origem flamenga e não as crenças religiosas (Trevor-Roper, 1981: 25). O banco (1609) e a bolsa de Amesterdão (1611) deviam a sua existência à imigração flamenga e copiavam modelos católicos do sul da Europa (Trevor-Roper, 1981: 23). Ou seja, Trevor-Roper acrescentava outras razões que não apenas a Reforma Protestante e sublinhava a influência de Erasmo de Roterdão que a historiografia esquecera (Trevor-Roper, 1981: 29).

As propostas de Weber continuam a suscitar intensos debates historiográficos, o que revela o interesse que a questão ainda hoje desperta entre os académicos. Embora reconhecendo a importância desse debate teórico, que se tornou transversal a muitas outras áreas disciplinares, este dossiê temático procurou privilegiar outras dimensões do fenómeno religioso, seja a institucional (toda a experiência de organização de

Helena Osswald, Inês Amorim – *Religião e transformação social*. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 n° 1. 2022. 3-9. DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_1a1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_1a1)

comunidades e territórios, incluindo a das hierarquias funcionais), a intelectual (da teologia à formulação doutrinária), a atitude contemplativa e ativa da vida monástica, conventual e congregacional ou a devocional de leigos e religiosos (conversão interior, espiritualidade e santidade), sempre numa perspetiva de longa duração.

Se, por um lado, interessará analisar as reformas religiosas – movimentos e práticas – e as mudanças que comportam – ideias teológicas e estruturas eclesiais – (por vezes lideradas por indivíduos cuja ação importa avaliar), por outro, urge perceber a vida espiritual e as práticas religiosas quotidianas, seja na corte do príncipe ou no estado liberal e republicano (das elites), seja no seio das famílias, dos grupos (confrarias, irmandades, paróquias, etc.) ou de indivíduos, de determinada condição social, idade, sexo (criança/velha; mulher/homem; rural/urbano; leigo/religioso; empregado/desempregado, etc.).

No contexto da Cristandade Latina, terá todo o sentido entender as mudanças relacionais no seu seio (católicos, protestantes, ortodoxos), assim como com os “outros” (judeus, muçulmanos) e com todos aqueles que, fora dos circuitos europeus, foram objeto de um projeto de cristianização, o que obriga a analisar a retórica do desejo de criação de uma Igreja Cristã global, os seus mecanismos de ação e os resultados, sem ignorar os movimentos ecuménicos e o seu sentido ético e teológico.

A chamada de artigos subordinada ao tópico *Religião e transformação social* procurou propor e pensar o papel da religião como ato de vida, de adesão dos leigos (Croq & Garrioch, 2013: 9-24), de simbiose, da fé como motor galvanizador de comportamentos, não tanto o religioso “como conteúdo doutrinal”, mas como as vivências interiores se tornam práticas com visibilidade social (Ferreira, 2023: 6). O artigo que analisa *A evolução dos ritos fúnebres dos membros da Casa Real portuguesa entre os séculos XIV e XVII*, demonstra, em torno da questão da preocupação do indivíduo tardo-medieval e moderno com a salvação da alma, como entre este grupo de poder a cadeia de intenções, doações salvíficas e manifestações públicas se exprimiam. Revela uma escolha não subordinada a uma tendência do tempo em que se inseria, mas a uma escolha individual, como nos casos das indulgências e das peregrinações póstumas, salientando que cada pessoa era uma pessoa e que os meios de salvação da alma podiam transmutar entre séculos distintos sem nenhum fio condutor aparente.

A forma interrogada do título do artigo *As Recolhidas do Anjo: a integração numa comunidade redentora? (Porto, sécs. XVII e XVIII)* reflete as dúvidas que a sua autora colocou acerca de uma adesão verdadeira, vocacional, do grupo feminino que entrou naquela instituição, entre o cumprimento das regras, a sua origem social, motivações e comportamentos. No caso deste Recolhimento as situações de relaxamento na vigilância da clausura, atingiram um nível de desvio de enorme gravidade face às razões que fundamentam a criação destas comunidades – o controlo da liberdade (sexual) feminina e a conseqüente preservação da honra. Mesmo as ameaças de excomunhão aos que entrassem na casa sem ser para o serviço da comunidade, proclamadas pelos prelados diocesanos, não foram suficientes para dissuadir algumas recolhidas que continuaram a tentar ultrapassar as barreiras físicas, humanas e morais da casa. Agiam em contraste evidente com as intenções da fundação do Recolhimento da Rainha Santa Isabel do Anjo, que surgiu, como aconteceu em tantos outros lugares, da ação das viúvas ricas e sem filhos, que investiram os seus bens na carreira da santidade, através da prática de obras caridosas.

Se estas mulheres se apresentam como tão distantes dos ideais de aperfeiçoamento espiritual que delas se exigia, as fronteiras da fé não se reduzem a estes espaços e muito menos ao conjunto de regulamentações que, como se viu, foram corrompidas. Os santuários, aqui estudados em dois artigos, são espaços de observação da religiosidade intrínseca ao próprio homem, manifestada num conjunto de símbolos, de atitudes, inerentes aos grupos que a eles se dirigem e neles celebram simultaneamente o sagrado e o profano. O equilíbrio destes dois vetores é complexo e constantemente posto em causa por ações, não só individuais, como coletivas e também comunitárias. As geografias e espaços sociais dos fenómenos apontados no artigo *O nascimento de uma devoção e os seus promotores no séc. XVIII: o Senhor Santo Cristo de Ponta Delgada* distinguem-se das do *Santuário e Romaria de Nossa Senhora da Piedade, Sanfins do Douro*, mas em ambas se compreende de que forma o território se partilha e se molda, ao receber manifestações de religiosidade e de fé, ao ponto de se entranhar nos ritmos de atribuição de identidade local e até nos nomes escolhidos para as crianças nascidas na comunidade.

Em ambos existiram promotores, zeladores, devoções que evoluem e que deixam as suas marcas materiais e imateriais – imagens, capelas, terços, inscrições, caminhos. E igualmente músicas, orações, exuberâncias de sons e de imagens.

Nestes percursos devocionais sobressaem algumas figuras, como acontece em Ponta Delgada, cuja devoção, sendo coletiva, teve promotoras, madres de vários conventos, imbuídas de uma forte espiritualidade, cujas vivências, pessoais ou familiares, confundem-se com os instrumentos de promoção e divulgação da devoção.

Esta inscrição personalizada, bem identificada, atira-nos para as trajetórias religiosas, sociais e políticas de algumas figuras como as que foram estudadas em dois artigos, *1650: Timóteo Pimentel e a Guerra de Restauração – intervenção, comunicação e comunidade política em Portugal* e “*A materia que me da gosto*”: *do testemunho físico do passado em Fr. Francisco de S. Luís Saraiva*. No primeiro caso, estamos perante formas de cooperação no processo de Restauração e nos anos de conflito subsequentes, quando figuras do estado do eclesiástico intensificaram o debate político sobre acontecimentos da ordem do dia e incentivam as discussões sobre a Restauração, quer apoiando-a, quer opondo-se. Trata-se de mais um estudo sobre um texto dos muitos que pretenderam constituir-se como memórias identitárias e legitimadoras do processo político, recorrendo, frequentemente, ao elogio e à exaltação das gerações que consideravam as mais valorosas na criação da identidade lusitana.

No outro artigo, *Fr. Francisco de S. Luís Saraiva*, o futuro cardeal Saraiva, presidente das Cortes, é apresentado numa outra faceta do seu percurso. A de arqueólogo à luz da época, assim como de arquivista, por se ter iniciado no cartório do Mosteiro de Tibães e contactado com o paleógrafo João Pedro Ribeiro. Como o autor do artigo sublinha, ao desempenho de coletor de materiais e memórias não foi alheia ao Cardeal Saraiva o afeto por aqueles artefactos, por puro deleite, simplesmente e humanamente, por *gosto*.

Avaliar as ligações entre a exploração de novos recursos estabelecida como objetivo nacional decretado pelo estado e comunidades religiosas, é intuito do artigo *Aquela empreendimento nasceu do coração de Deus*. Trata-se, mais uma vez, de um caso de transformação social a merecer a atenção do historiador que procura verificar em que medida as iniciativas de missão batista, que acompanham os projetos de integração nacional na Amazónia brasileira (1970-1974), estiveram em consonância com as condicionantes da época, de forma a avaliar o argumento de que as frentes de expansão das missões batistas na Amazónia brasileira, entre 1971 e 1974, estiveram alinhadas com os projetos de “integração nacional” da ditadura militar.

Helena Osswald, Inês Amorim – *Religião e transformação social*. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 n° 1. 2022. 3-9. DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_1a1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_1a1)

Se não se nota uma homogeneidade de afiliações políticas no interior do campo protestante brasileiro, parece assistir-se, por parte das lideranças religiosas, a uma certa “espiritualização” dos problemas sociais brasileiros

Com esta pluralidade de abordagens, parece-nos que houve respostas bem interessantes, ao rumo definido. É certo que não se esgotaram todas as perspectivas abertas de início, e o olhar é exclusivamente centrado no mundo de matriz cristã e em que se nota o peso do eco cada vez menos presente da dimensão do religioso. O conjunto de artigos vem demonstrar que a integração do religioso num quadro mais alargado faz sentido e permite ir ao encontro de outras realidades. Se outras revistas, outros números temáticos (*Lusitania Sacra*, 2003), colocaram a tónica na compreensão das sociedades a partir da perspectiva do peso do religioso na sociedade, este número procura acrescentar mais alguns rumos ao motor da(s) religião(ões) na transformação da sociedade.

## **Bibliografia**

CROQ, Laurence & GARRIOCH David (2013), “Introduction: pour une histoire sociale du religieux, les formes d’incorporation religieuse des sociétés modernes” in Laurence Croq & David Garrioch (dir.), *La religion vécue. Les laïcs dans l’Europe Moderne*, Rennes, PUR, pp. 9-24.

FERREIRA, António Matos (2013), “Prefácio”, in Tiago Pires Marques (coord), *Experiências à deriva. Paixões religiosas e psiquiatria na Europa – séculos XV a XXI*, Lisboa, Cavalo de Ferro/CEHR, pp. 5-12.

*LUSITANIA SACRA* (2003), “Poder, Sociedade e Religião na época moderna”. Revista do Centro de Estudos de História Religiosa. Universidade Católica Portuguesa, 2ª série, tomo XV.

ROBERTSON, John (2009), “Hugh Trevor-Roper, Intellectual History and ‘The Religious Origins of the Enlightenment.’” *The English Historical Review*, vol. 124, no. 511, 2009, pp. 1389–421. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/25639853>. Acesso 30 jun. 2022.

TREVOR-ROPER, H. R. (1972), *Religion, the Reformation and Social Change*. 2<sup>nd</sup> ed. London: The Macmillan Press Ltd, 1972. Disponível *Internet Archive*.

Helena Osswald, Inês Amorim – *Religião e transformação social*. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 n° 1. 2022. 3-9. DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12\\_1a1](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_1a1)

[https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.6691/2015.6691.Religion-The-Reformation-And-Social-Change\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.6691/2015.6691.Religion-The-Reformation-And-Social-Change_djvu.txt). Consultado 30 junho 2022.

TREVOR-ROPER, H. R. (1981), *Religião, Reforma e Transformação Social*. Lisboa: Presença.